

TRABALHO E ADOECIMENTO PSÍQUICO: A INSERÇÃO DO TRABALHADOR MIGRANTE NORDESTINO NO COMPLEXO CANAVIEIRO

SOUZA, Regina Maria de *
Orientador(a): MOL, Dalva Alice Rocha

O indivíduo é formado por meio das interações sociais concebidas ao longo dos anos, mesmo quando sozinho, mantêm o "habitus" da sociedade de origem. A vivência social pressupõe entrelaçamento entre necessidades e desejos em uma alternância entre dar e receber. O ato de viver em grupo é uma tarefa difícil, a convivência entre os que possuem distintas regras de relação e poder, representa um obstáculo para novos grupos que intentam aproximação com antigos. Objetivos: Analisar o cotidiano de trabalhadores migrantes nordestinos inseridos no complexo canavieiro, nos anos 1990, em município do Triângulo Mineiro, bem como os impactos do trabalho, das modificações socioculturais em sua saúde mental. Metodologia: Foi utilizada pesquisa de modalidade qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada e entrevista em profundidade, realizada com 12 chefes de famílias inseridos em atividades do complexo canavieiro. Resultados: Os entrevistados demonstram atitude fatalista diante do trabalho, não acreditam na possibilidade de ascensão profissional. As atividades profissionais desenvolvidas pelos trabalhadores entrevistados são de baixa qualificação; se constroem por serem adultos com baixa escolarização. Discussão: O ambiente de trabalho resulta em elevado desgaste, com altas demandas psicológicas, baixo poder de decisão, o desgaste mental é alto; verifica-se fadiga, ansiedade, depressão, desgaste físico, queda do desempenho no trabalho, nas atividades com a família, amigos, lazer, inadequação ao trabalho e vida pessoal. Considerações finais: O consumo de bebidas alcoólicas e tabaco alivia o desgaste físico e psicológico proveniente da carga horária global executada. As características físicas apontam para idade cronológica superior à que possuem de fato.

Palavras-chave: Trabalho. Migração. Saúde. Preconceito.

* FUNEC, rgeconomia@gmail.com